

**REQUERIMENTO Nº       , DE 2003**  
(Do Sr. Jamil Murad)

*Solicita convocação de Audiência Pública para discutir, nesta comissão, o sucateamento da TV Cultura – São Paulo e o futuro imediato do sistema público de radiodifusão no Brasil.*

Senhor Presidente,

Com base no Artigo 225 do Regimento Interno, solicito que seja convidado a comparecer a esta Comissão, em data próxima, o presidente da Fundação Padre Anchieta, mantenedora da TV Cultura – São Paulo, Jorge da Cunha Lima, para prestar esclarecimentos sobre a maior crise financeira e institucional já registrada naquela emissora. Para participar da discussão e contextualizar a crise da TV Cultura no Sistema de Radiodifusão Público Brasileiro, também ameaçado, sugiro que sejam igualmente convidados:

- Laurindo Leal Filho, professor de telejornalismo da ECA-USP e autor do livro “Atrás das câmaras”, sobre a TV Cultura;
- Frederico Barbosa Ghedini, presidente do **Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo**;
- Nilton de Martins, presidente do **Sindicato dos Radialistas do Estado de São Paulo**;
- Gabriel Priolli, presidente da Associação das Televisões Universitárias (**ABTU**);
- Carlos Alberto de Almeida, presidente da TV Comunitária de Brasília e diretor da Comissão de Liberdade de Expressão do **Sindicato dos Jornalistas Profissionais do DF**;
- Jornalista Fernando Barbosa Lima, ex-presidente da **TV E**;
- Elisabeth Villela da Costa - Presidente da Federação Nacional de Jornalistas Profissionais (**Fenaj**).

## **JUSTIFICAÇÃO**

É de conhecimento público o verdadeiro sucateamento que a TV Cultura vem sofrendo, no que já se considera a maior de todas as crises da emissora em seus 30 anos - ou mais! - de existência. Contingenciamento de verbas para investimentos, congelamento de recursos do orçamento em vigor e divergências entre o governo estadual e a Fundação Padre Anchieta estariam dificultando a sobrevivência da televisão. O sinal da programação em algumas das maiores cidades do Interior de São Paulo já teria sido cortado e dívidas já parceladas não vêm sendo honradas.

A Imprensa noticia ainda que a falta de recursos para investimento e custeio são visíveis desde os equipamentos analógicos totalmente obsoletos à estrutura do prédio onde está instalada a emissora. De acordo com o laudo do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, uma velha caixa d'água de 240 mil litros, por exemplo, estaria correndo o risco de desabar e não há recursos para as providências de emergência.

Os jornais chamam a atenção ainda para o reaproveitamento indevido de fitas usadas para gravação dos programas, que está destruindo o arquivo da emissora, ameaçando assim a própria memória da Fundação Padre Anchieta e da televisão brasileira.

Para concluir, torna-se mais que oportuna e de grande importância a discussão da crise da TV Cultura dentro de um contexto maior que é o universo do sistema público brasileiro de radiodifusão, cujo futuro também é incerto.

Sala das Comissões, em        de maio de 2003.

**JAMIL MURAD**  
**Deputado Federal**  
**(PCdoB/SP)**